

CONCHOTOMIA: CARACTERÍSTICAS
MÉTRICAS E PONDERAL DOS RETALHOS
AURICULARES

ANTONIO MATERA
Professor Titular
Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia da USP

MARLENE PEZZUTTI HOLZCHUH
Professor Assistente Doutor
Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia da USP

WALTER SPICCIATI
Professor Assistente Doutor
Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia da USP

MATERA, A.; HOLZCHUH, M.P.; SPICCIATI,
W. Conchotomia: características mé-
tricas e ponderal dos retalhos auri-
culares. Rev. Fac. Med. Vet. Zootec.
Univ. S. Paulo, 26(1):75-83, 1989.

RESUMO: Os autores determinaram, em 24
cães da raça "Doberman", as caracte-
rísticas métricas e ponderal dos reta-
lhos auriculares excisados na operação
de conchotomia realizada mediante man-
obras padronizadas. Não foram observadas
diferenças evidentes ou estatisticamente
significativas nas diferentes idades
estudadas e os animais mostraram resul-
tados estéticos favoráveis.

UNITERMOS: Orelhas, cirurgia corretiva;
Cirurgia, cães, conchotomia

INTRODUÇÃO E LITERATURA

A conchotomia, como qualquer proce-
dimento cirúrgico, exige conhecimento e
prática de manobras indispensáveis para
sua execução. De acordo com GOURLEY, 1
(1985), entretanto, a concepção artis-
tica e estética que possibilita ao ci-
rurgião imaginar a aparência das orelhas
no animal adulto é tão ou mais essencial
do que a habilidade demonstrada durante
o ato operatório.

Segundo HANCOCK, 2 (1960), orelhas
convenientemente operadas apresentam
altura em proporção harmônica com o
restante do animal. Esta afirmação é
novamente expressa por HANCOCK, 3
(1968), quando relaciona a altura das
orelhas com a largura da cabeça e esta-
belece, como opções para a medida do
retalho a ser excisado, o ângulo interno
do globo ocular do lado correspondente
ou a retirada de 40% do pavilhão auricu-
lar. Comenta, ainda, a possibilidade de
excisão de um segmento estabelecido de
acordo com a aparência pressuposta no
animal adulto.

HORNE, 4 (1979) admite melhor efei-
to estético em fêmeas, quando as orelhas
permanecem 1/8 ou 1/4 de polegada mais
curtas que as dos machos. Recomenda,
todavia, não reduzir a altura das ore-
lhas e prejudicar a aparência do animal,
diante da possibilidade de resultados
desfavoráveis.

A literatura disponível sobre o
assunto refere-se, geralmente, à descri-
ção da técnica operatória e aos cuidados
exigidos no período que sucede o ato
cirúrgico, advertindo sobre a necessi-
dade da realização da operação entre a
8ª e 10ª semana de vida, obedecendo,
sempre, aos padrões raciais.

Com o intuito de analisar as caracte-
rísticas métricas e ponderal dos reta-
lhos auriculares retirados através de
manobras padronizadas, realizamos o pre-
sente trabalho. Assim, a obtenção e
comparação dos valores relativos a com-
primento, largura, espessura e peso dos
segmentos auriculares excisados em
machos e fêmeas da mesma raça e em
idades diferentes justificam a apresen-
tação dos resultados.

MATERIAL E METODO

Constam, do trabalho, 24 cães da
raça "Doberman", encaminhados à disci-
plina de Técnica Cirúrgica do Departam-
ento de Cirurgia e Obstetrícia da Fa-
culdade de Medicina Veterinária e Zoo-
tecnia da Universidade de São Paulo para
a operação de conchotomia.

Os animais foram distribuídos em 3 grupos com o mesmo número de indivíduos e de machos e fêmeas e com 2,5, 3 e 3,5 meses de idade.

Após exame clínico e, independentemente, de tamanho, consistência da cartilagem e posição do pavilhão auricular, os animais foram submetidos a jejum de 12 horas e, em seguida, anestesiados mediante administração intravenosa das soluções de cloridrato de xilazina a 2%* e pentobarbital sódico a 3%** , conforme técnica proposta por MATERA et alii, 5 (1982).

As intervenções foram praticadas por meio de técnica operatória com aplicação de pinças limitativas retas*** de 14 centímetros de comprimento. O padrão de medida adotado constou da marcação de um retalho que permitiu a permanência de 3/4 da altura da borda rostral da orelha e estabelecido da maneira a seguir descrita:

- a - determinação de metade da altura da borda rostral mediante dobra natural do pavilhão auricular que permitia o contato da ponta da orelha com o tubérculo da anti-hélice;
- b - estabelecimento de 3/4 da altura da borda rostral, após dobra natural do pavilhão auricular e contato da extremidade da orelha com o ponto obtido em a (Fig. 1), e
- c - colocação da pinça limitativa adotando-se, como referência, o ponto encontrado em b e a base da orelha junto ao antitrago.

A retirada do retalho foi realizada por meio de incisões distintas na pele, revestimento interno e cartilagem auriculares; este procedimento foi repetido no lado oposto, adotando-se, como padrão orientador, o retalho inicialmente obtido (Fig. 2).

Imediatamente após o ato operatório, foram anotados os seguintes dados:

- 1 e 2 - comprimento, em centímetros, da linha de incisão e da altura total dos retalhos;
- 3 e 4 - largura, em centímetros, das porções superior e inferior dos retalhos, medida na extremidade da linha de incisão e no extremo livre do processo estilóide, respectivamente;
- 5 e 6 - espessura, em milímetros, das porções superior e inferior dos retalhos, medida com paquímetro****e
- 7 e 8 - peso, em gramas, dos retalhos feito em balança analítica*****.

Os animais foram examinados e tratados no período pós-operatório, em intervalos de 48 ou 72 horas, até a cicatrização completa das feridas operatórias e, em seguida, liberados, sendo a avaliação dos resultados feita de 15 a 40 dias mais tarde.

RESULTADOS

Os cães, examinados e avaliados 15 a 40 dias após a cicatrização completa das bordas auriculares, mostraram, em 23 casos, postura correta das orelhas e em conjunção harmônica com o animal. Apenas o cão de nº 2 apresentou posição viciosa bilateral, devido retração cicatricial, corrigida, posteriormente, por simples operação de desbridamento.

Os resultados, de acordo com os grupos etários, expressos em valores individuais e médios de machos, fêmeas e geral, relativos a comprimento da linha de incisão e altura, largura e espessura nas porções superior e inferior dos retalhos auriculares, encontram-se representados nas Tab. 1, 2 e 3.

A Tab. 4 mostra os valores médios para machos, fêmeas e geral, referentes aos 24 animais estudados.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A análise realizada no período de observação dos animais, após a cicatrização, mostrou que a orientação adotada de modo constante, para estabelecer as dimensões do retalho a ser excisado na operação de conchotomia proporcionou, em todos os cães, (exceto em um caso), posição correta das orelhas. Apenas o animal de nº 2 apresentou defeito de cicatrização que, após correção, revelou a mesma aparência dos demais.

Da observação das Tab. 1, 2 e 3 depreendeu-se que os valores médios foram bastante próximos nas 3 faixas etárias estudadas e as fêmeas apresentaram, de maneira freqüente, valores individuais ligeiramente superiores aos dos machos o que se comprova pela Tab. 4 onde os valores médios referentes ao total de fêmeas revelaram-se, em sua maioria, discretamente superiores.

Estas observações levaram a confrontar nosso critério com a opinião emitida por HORNE, 4 (1979), uma vez que notamos resultados bastante satisfató-

* ROMPUN - Bayer do Brasil Indústrias Químicas S/A - Departamento Veterinário.

** PENTOBARBITAL SODICO - SOLUÇÃO 3% - Botica ao Veado D'Ouro.

*** H. HAUPTNER INSTRUMENTENFABRIK FÜR VETERINÄRMEDIZIN.

**** CARL MAHR ESSESSLINGER a. N.

***** METTLER H 10T - METTLER INSTRUMENTE AG - ZURICH.

rios nas fêmeas, mediante utilização de medida idêntica para ambos os sexos.

O padrão de medida, adotado de modo sistemático para estabelecer a linha de incisão, mostrou resultado estético favorável e proporcionou orelhas com altura e largura em harmonia com as características da raça e, dessa maneira, em acordo com as descrições de HANCOCK, 2 (1960) e HANCOCK, 3 (1968) que, também, indicou a eleição de apenas um critério a ser adotado, embora diferente do nosso.

Diante do exposto e considerando a aparência dos animais observados, acreditamos contribuir com uma orientação prática e segura que, juntamente com a habilidade cirúrgica, facilitem ao cirurgião a obtenção de resultados que confirmem a concepção artística preconizada por GOURLEY, 1 (1985). Do mesmo modo, o conhecimento de alguns parâmetros básicos que não mostram diferenças evidentes ou significativas entre as idades estudadas permite, no nosso entender, sugerir ampliação discreta na faixa etária em que a operação é indica-

da, tanto em machos como em fêmeas.

MATERA, A.; HOLZCHUH, M.P.; SPICCIATI, W. Ear cropping: measurements and weight characteristics of the auricular pieces. *Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. S. Paulo*, 26(1):75-83, 1989.

SUMMARY: The measurements and weight characteristics of the excised auricular pieces at standardized ear cropping were studied and no significant differences were observed in 24 Doberman Pincher dogs. Good aesthetical aspects were observed in different ages.

UNITERMS: Ears, corrective surgery; Surgery of dogs; Ear cropping

TABELA 1 - Valores individuais e médios das diversas medidas encontradas em retalhos auriculares, de machos e fêmeas, após conchotomia, em cães da raça "Doberman" aos 2,5 meses de idade. São Paulo, 1987.

Nº	Sexo	Linha de incisão (cm)	Altura (cm)	Largura (cm)		Espessura (mm)		Peso (g)		
				Sup.	Inf.	Sup.	Inf.	Ret. D.	Ret. E.	E.
1	M	11,4	12,1	3,3	2,7	2,0	2,8	6,41	6,79	
2	M	13,0	14,0	3,5	2,5	2,0	2,5	8,54	8,61	
3	M	10,5	12,0	3,0	2,0	2,0	2,4	5,70	5,57	
4	M	11,7	12,8	3,3	2,5	2,1	2,4	6,95	7,09	
5	F	13,3	14,4	3,3	2,8	2,0	3,3	8,46	8,85	
6	F	11,5	12,8	3,5	2,3	1,8	3,1	6,91	7,27	
7	F	12,4	13,6	3,4	2,6	1,9	2,9	7,71	7,96	
8	F	12,5	13,9	3,2	2,4	1,9	3,2	7,65	7,54	
	\bar{X} M	11,65	12,72	3,27	2,42	2,02	2,52	6,90	7,01	
	\bar{X} F	12,42	13,67	3,35	2,52	1,90	3,12	7,68	7,90	
	\bar{X}	12,03	13,20	3,31	2,47	1,96	2,86	7,29	7,46	

Nº= Número M= Macho F= Fêmea Sup.= Superior Inf.= Inferior

Ret.D= Retalho direito Ret. E= Retalho esquerdo

TABELA 2 - Valores individuais e médios das diversas medidas encontradas em retalhos auriculares, de machos e fêmeas, após conchotomia, em cães da raça "Doberman" aos 3 meses de idade. São Paulo, 1987.

Nº	Sexo	Linha de incisão (cm)	Altura (cm)	Largura (cm)		Espessura (mm)		Peso (g)	
				Sup.	Inf.	Sup.	Inf.	Ret. D.	Ret. E.
9	M	12,5	14,5	4,0	3,1	1,9	2,8	9,31	9,77
10	M	10,4	12,0	3,2	2,7	1,3	2,0	6,41	6,79
11	M	11,5	12,5	3,0	2,1	1,7	2,9	5,62	5,55
12	M	11,5	12,5	2,8	2,3	1,7	2,8	6,28	5,97
13	F	12,0	13,0	3,5	2,7	1,8	3,2	7,47	7,69
14	F	10,3	11,4	2,8	2,0	1,6	2,9	4,83	4,85
15	F	11,8	12,9	3,2	2,9	2,2	3,4	7,57	7,53
16	F	11,0	12,6	2,8	2,0	1,9	3,0	6,03	5,62
	\bar{X} M	11,47	12,87	3,25	2,55	1,65	2,62	6,90	7,02
	\bar{X} F	11,27	12,47	3,07	2,40	1,87	3,12	6,47	6,42
	\bar{X}	11,37	12,67	3,16	2,47	1,76	2,87	6,69	6,72

Nº = Número M = Macho F = Fêmea Sup. = Superior Inf. = Inferior
 Ret. D = Retalho direito Ret. E = Retalho esquerdo

TABELA 3 - Valores individuais e médios das diversas medidas encontradas em retalhos auriculares, de machos e fêmeas, após conchotomia, em cães da raça "Doberman" aos 3,5 meses de idade. São Paulo, 1987.

Nº	Sexo	Linha de incisão (cm)	Altura (cm)	Largura (cm)		Espessura (mm)		Peso (g)	
				Sup.	Inf.	Sup.	Inf.	Ret. D.	Ret. E.
17	M	11,5	12,8	3,1	2,2	1,6	3,8	5,48	5,42
18	M	12,5	13,5	2,8	2,5	2,0	3,2	8,64	8,39
19	M	11,5	12,5	2,7	1,8	1,9	3,0	6,02	5,93
20	M	11,9	13,0	2,9	2,3	1,9	3,4	6,72	6,68
21	F	12,3	13,5	3,0	2,5	1,9	2,2	8,11	8,27
22	F	12,3	13,0	3,2	2,7	1,8	2,9	7,16	7,68
23	F	12,2	13,0	2,3	2,0	1,6	3,4	5,91	5,53
24	F	12,5	13,3	2,7	2,2	2,1	3,6	7,65	7,76
	\bar{X}_M	11,85	12,95	2,87	2,20	1,85	3,35	6,71	6,60
	\bar{X}_F	12,32	13,20	2,80	2,35	1,85	3,00	7,20	7,31
	\bar{X}	12,08	13,07	2,83	2,27	1,85	3,17	6,96	6,95

Nº = Número M = Macho F = Fêmea Sup. = Superior Inf. = Inferior
 Ret. D. = Retalho direito Ret. E. = Retalho esquerdo

TABELA 4 - Valores médios das diversas medidas encontradas em retalhos auriculares, de machos e fêmeas, após conchotomia, em cães da raça "Doberman" nas diferentes idades estudadas. São Paulo, 1987.

	Linha de incisão (cm)	Altura (cm)	Largura (cm)		Espessura (mm)		Peso (g)	
			Sup.	Inf.	Sup.	Inf.	Ret. D.	Ret. E.
\bar{X}_M	11,65	12,85	3,13	2,39	1,84	2,83	6,84	6,88
\bar{X}_F	12,00	13,11	3,07	2,42	1,87	3,08	7,12	7,21
\bar{X}	11,83	12,98	3,11	2,40	1,86	2,96	6,98	7,04

M = Macho F = Fêmea Sup. = Superior Inf. = Inferior
 Ret. D. = Retalho direito Ret. E. = Retalho esquerdo



FIGURA 1 – Determinação de $\frac{3}{4}$ da altura da borda rostral do pavilhão auricular.

FIGURA 2 – Comparação do retalho retirado com o lado oposto.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- 1 - GOURLEY, I.M. Ear cropping. In: GOURLEY, I.M. & VASSEUR, P.B. General small animal surgery. Philadelphia, Lippincott, 1985. p.1059-1060. 63:860-865, 1968.
- 2 - HANCOCK, W.B. The art of ear cropping. Mod. vet. Pract., 41(23):36-38, 1960.
- 3 - HANCOCK, W.B. Ear-cropping technic. Vet. Med. Small Anim. Clin., 4 - HORNE, R.D. Cosmetic otoplasty (Ear trimming). J. Amer. Anim. Hosp. Ass., 15:553-559, 1979.
- 5 - MATERA, A.; BARROS, P.S.M.; RANDI, R.E.; STOPIGLIA, A.J. Anestesia geral no cão. III. Emprego da associação de cloridrato de xilazina e pentobarbital sódico. Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 19:135-138, 1982.

Recebido para publicação em 29/05/87
Aprovado para publicação em 09/05/89